

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

**3**



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0063-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.639221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

INTERNACIONALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ACRÉDITAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Jeinni Kelly Pereira Puziol

Gladys Beatriz Barreyro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211031>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

LAS UNIVERSIDADES TECNOLÓGICAS DE HIDALGO: UN ANÁLISIS PESTEL ANTE UNA MEGACIENCIA

Amalia Santillán Arias

Concepción Gómez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211032>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR

Glaé Corrêa Machado

Andréia Mendes dos Santos

Renata Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211033>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: AS TICS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisco Duarte da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211034>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Jiuliana Ferreira Florentino

Vanderlei Balbino da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211035>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

AS AULAS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: DA TRANSMISSÃO-ASSIMILAÇÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Claudia Lorena Juliato Araujo

Pura Lúcia Oliver Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211036>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
WIKIPÉDIA, UM LÓCUS DE (DES)ENCONTROS ENTRE AGENTES HUMANOS E NÃO HUMANOS?	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037">https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DE VIGOTSKI	
Ilda de Franceschi Fellipetto Marciele Dias Santos Cabeleira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038">https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
ASPECTOS RELEVANTES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES NO CURSO DE UMA PESQUISA FOCALIZADA NA SUBJETIVIDADE	
Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039">https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
DESIGN DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Fernando dos Santos Almeida Francisco Antonio Pereira Fialho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310">https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA EM SARTRE: ATUALIDADES FILOSÓFICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo Maria Josevett Almeida Miranda Denise de Souza Simões Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311">https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
SELO LENTE INTERIOR: CERTIFICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE EMOCIONAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Svetlana Romagna Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312">https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E GRADUADOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ISCED DE CABINDA,	

ANGOLA

Lando Emanuel Ludi Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110313>

**CAPÍTULO 14..... 158**

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA DE JOVENS E ADULTOS DO PROEJA

Bianca Bissoli Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110314>

**CAPÍTULO 15..... 166**

UM BREVE PANORAMA DAS NORMATIVAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O NAPNE

Isabel Freitas Cunha

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110315>

**CAPÍTULO 16..... 175**

PROPOSTA DE SISTEMA UNIFICADO PARA O GERENCIAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Murilo Santos Garcia

Ana Paula Dário Zocca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110316>

**CAPÍTULO 17..... 200**

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO FRENTE À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AGENDA 2030

Andrea Ribeiro Ramos

Roberto Kanaane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110317>

**CAPÍTULO 18..... 209**

EL PERFIL PROFESIONAL DEL INGENIERO DEL SECTOR TIC UN DIAGNÓSTICO BASADO EN COMPETENCIAS

Marcelo Dante Caiafa

Ariel Aurelio

Adrián Marcelo Busto

José Krajnik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110318>

**CAPÍTULO 19..... 223**

O ESTRANGEIRO

Suelen Aparecida de Carvalho Rela

Daniela Dias Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110319>

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>229</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>230</b>

## CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA EM SARTRE: ATUALIDADES FILOSÓFICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/03/2022

### **Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo**

Dr<sup>a</sup> em Gestão e Educação. Docente da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Sociedade, Ciências e Ideologia (SOCID)  
<http://orcid.org/0000-0002-5090-7394>

### **Maria Josevett Almeida Miranda**

Dr<sup>a</sup> em Educação para Ciência. Docente da UEPA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sociedade, Ciência e Ideologia (SOCID)  
<http://orcid.org/0000-0003-2928-770>

### **Denise de Souza Simões Rodrigues**

Dr<sup>a</sup> em Sociologia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – UEPA. Líder do Grupo de Pesquisa Sociedade, Ciências e Ideologia (SOCID)  
<http://orcid.org/0000-0002-3271-102>

**RESUMO:** Este artigo é resultante de uma pesquisa que realizamos entre os acadêmicos e os docentes do Curso de Filosofia do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Nosso interesse em estudar a problemática da angústia foi motivada pelo aumento de processos psicodpressivos, acarretado especialmente pela suspensão abrupta das aulas presenciais em virtude da contaminação pelo Coronavírus-19 de diversos acadêmicos, professores e pessoal técnico-administrativo, que tiveram de se readaptar por meio de aulas remotas e protocolos administrativos eletrônicos, sem estar a UEPA

ainda tecnologicamente informatizada de forma completa e avançada para dar conta das demandas desse novo contexto histórico. Metodologicamente iniciamos com uma pesquisa exploratória, visando selecionar em conjunto com os professores e discentes do Curso, os filósofos que mais se preocuparam com a temática, onde entre outros, destaca-se Jean-Paul Sartre. Para este estudo realizamos uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo visando aprofundar a reflexão crítica sobre os desafios políticos, éticos e sociais no contexto brasileiro atual numa perspectiva fenomenológica sobre angústia que estamos vivenciando no cenário da pandemia do Coronavírus-19. Os resultados provisórios foram a seguir, aprofundados por vários debates críticos, virtuais com os acadêmicos do Curso de Filosofia, no intuito de uma reflexão crítica que os orientem a lidar com os problemas existenciais do *Ser*, mas que contemplassem práticas fenomenológicas de valorização da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Angústia. Filosofia. Fenomenologia. Pandemia. Valorização da Vida.

**ABSTRACT:** This article is the result of a survey that we carried out among academics and professors of the Philosophy Course at the Center for Social Sciences and Education at the University of the State of Pará (UEPA). Our interest in studying the problem of anxiety was motivated by the increase in psychodepressive processes, caused especially by the abrupt suspension of classroom classes due to the Coronavirus-19 contamination of several academics, professors and technical-administrative staff, who had to

readjust through of remote classes and electronic administrative protocols, without the UEPA being technologically computerized in a complete and advanced way to deal with the demands of this new historical context. Methodologically, we started with an exploratory research, aiming to select, together with the professors and students of the Course, the philosophers who were most concerned with the theme, where among others, Jean-Paul Sartre stands out. For this study, we carried out a bibliographical, documental and field research aiming to deepen the critical reflection on the political, ethical and social challenges in the current Brazilian context in a phenomenological perspective on the anguish we are experiencing in the Coronavirus-19 pandemic scenario. The provisional results were then deepened by several critical debates, virtual with the academics of the Philosophy Course, with the aim of a critical reflection that guides them to deal with the existential problems of Being, but which contemplate phenomenological practices of valuing life.

**KEYWORDS:** Anguish. Philosophy. Phenomenology. Pandemic. Valuing Life.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa filosófico-interpretativa versa sobre a concepção fenomenológica de Angústia e, o que esta pode nos inspirar em tempos de pandemia do Coronavirus-19 no Mundo. O artigo está estruturado em 4 (quatro) partes principais: na primeira parte reconstituímos o percurso metodológico que realizamos para elaborá-lo. A seguir se apresenta a fundamentação teórica que dá sustentação ao processo de análise centrando-se na Fenomenologia Existencialista Sartreana de Angústia.

Na terceira parte, realizamos a contextualização sócio-histórica de Sartre, considerando que sem relacionarmos dialeticamente a vida, a obra, o contexto e a época em que esse pensador (con)viveu, não há discurso filosófico.

Na quarta parte, analisa-se a concepção fenomenológica de *Angústia* do filósofo selecionado.

Finalmente, se apresenta as considerações finais sobre a temática, esperando que este artigo contribua para o aprofundamento do debate filosófico sobre a questão e, especialmente, possa fornecer *subsídios* teóricos proficuos à políticas públicas sócio-educativas, de cunho preventivo sobre os processos de angústia que assolam atualmente o mundo *social* em que (con)vivemos.

## 2 | METODOLOGIA

Este estudo partiu de uma necessidade prática, relacionada a um considerável número de alunos e professores da UEPA e da população brasileira que, atualmente, tem apresentado casos de angústia, levando-os à situações de depressão e até à morte. Como mais recentemente esta problemática tem alcançado discentes e docentes da UEPA e, que desde à mais remota antiguidade a humanidade tem se preocupado com a questão, então considerou-se socialmente relevante, discutí-la filosoficamente. Para tanto, selecionou-se

um grande pensador que trata da problemática tematizada, no campo da Fenomenologia, para analisá-lo em sua concepção e, ao mesmo tempo, verificarmos a atualidade de seu discurso filosófico, sobretudo em momentos de pandemia pelo Coronavírus-19 em suas várias **mutações**, que assola toda a humanidade do planeta.

A seguir, complementou-se a investigação com uma pesquisa documental, buscando-se artigos em periódicos especializados que tratam da temática estudada.

Finalmente, realizou-se uma pesquisa exploratória entre alguns alunos e professores da UEPA, sobre o processo de angústia que os aflige e, a humanidade na sociedade do 3º milênio, selecionando como *sujeitos-chaves*, docentes e discentes que se autodeclararam com uma sintomatologia depressiva, decorrente da pandemia que assola o mundo e o Brasil, nos dois últimos anos (2020 e 2021).

### **3 I ANCORAGEM TEÓRICA: A CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA**

Assim, estudar fenomenologicamente a problemática da *angústia*, é descrever a realidade fenomênica por seus caracteres básicos, eliminando-se seus aspectos acidentais e secundários, para se fixar em sua verdadeira essência real, ou seja, naquilo que toda a *angústia* é, e não no que deveria ser. Para tanto, a concepção fenomenológica da *angústia* exige pela força de seu próprio método, isto é, da análise da redução fenomenológica o retorno às suas evidências empíricas apodíticas, ou seja, convicentemente demonstradas, especialmente, no mundo concreto vivido, durante a pandemia do Corona-vírus-19, enquanto um momento *privilegiado* para se estudar o fenômeno da Angústia se realizando.

Neste procedimento metodológico, o sujeito cognoscente, ou seja, o cientista ultrapassa as várias camadas superficiais do fenômeno (angústia) para apreendê-lo em sua essência, isto é, em sua “racionalidade real”, que na maioria dos fenomenólogos que se preocuparam com o “fenômeno”, é também “devir”, ou seja, não constitui “algo” estático e fixo, mas que muda de forma, se transforma sócio-historicamente, se constituindo em um fenômeno que se constrói e se reconstrói socialmente, por isso, é uma problemática historicamente datada e socialmente situada, se transformando em uma “situação - limite”, em tempos de mundialização do Coronavírus-19, como a que vivemos atualmente, de proporções catastróficas, em nível global.

Considerando que não existe uma única Fenomenologia, então buscamos apresentar o fenômeno da *angústia* na concepção Sartreana, com a finalidade de analisar, até que ponto, sua concepção filosófica serve para inspirar decisões mais politicamente responsáveis e éticas que reconfigurem ações mais solidárias e humanizadas de valorização da vida.

## 4 I CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DE SARTRE

A Fenomenologia, especialmente a tendência fundadora dessa nova abordagem teórico-metodológica, representada por Edmund Husserl (1859 – 1938), teve a finalidade de desenvolvê-la, enquanto uma Ciência exata, lógica e rigorosa, baseada no retorno às *coisas mesmas*, vivenciadas racionalmente por todo sujeito pensante, em sua essência absoluta e universal, o que de certa forma, representou uma crise com o pensamento histórico e psicológico, pois os sujeitos sociais constroem, reconstróem e transformam a história social, sendo ao mesmo tempo, por ela transformados, o que justifica a necessidade deste tópico, que tem por finalidade, mostrar em que sentido a fenomenologia da angústia em Sartre, pode nos inspirar à uma concepção crítica sobre a profunda angústia que a humanidade vivencia nos últimos dois anos.

### 4.1 Jean-Paul Sartre: A Vida, a Época e a Obra

Sartre (1905-1980), foi um filósofo, escritor, romancista, teatrólogo e professor francês que, nasceu em 21 de junho de 1905 em Paris e morreu em 15 de abril de 1980, também na capital francesa. Após a morte de seu pai (Jean-Baptiste Sartre), um oficial da Marinha em 1907, foi criado por sua mãe e seus avós maternos, em uma família de intelectuais pequenos burgueses.

Aos 19 anos de idade, em 1924, Sartre retornou à Paris e se matriculou na École Normale Superieure, se tornando colega de Paul Nizan (1905 – 1940), e de Maurice Merleau-Ponty (1908 – 1961), fundando com este último, em 1946, a revista de Literatura Política engajada *Tempos Modernos*. Ao cursar Filosofia na prestigiosa École Normale em Paris, conhece também Simone de Beauvoir (1908 – 1986), com quem se torna companheiro por toda sua vida.

Durante o período de 1933 a 1935, faz uma viagem de estudos à Berlim para fazer um Curso de Fenomenologia na Alemanha, nas acepções teóricas de Husserl, Heidegger, Jaspers e Max Scheller. Baseando-se nessas referências básicas, Sartre (1936), ao retornar à França, constrói a sua própria tendência de Fenomenologia Existencial, enfatizando que o Homem está no plano da existência, portanto, a existência precede a essência e, não ao contrário.

Segundo o filósofo francês:

*Até mesmo num ato aparentemente privado, como no caso do matrimônio em suas diferentes formas, o próprio ato de casar-se, ter ou não filhos, construir família e outras consequências, implica não somente a mim, mas à humanidade, por isso sou responsável por mim e por todos, ao criar uma certa imagem de casamento que escolhi. A minha escolha, embora aparentemente subjetiva, pertencente ao meu “ego”, resulta em uma transcendência que implica intersubjetividade com a humanidade. (SARTRE, 1936:P.57)*

Em 1938, completa seu romance *A Melancolia*, já iniciado desde 1935, quando

esteve em Berlim para estudar Fenomenologia, mas o edita com o título de “*A Náusea*”, na qual Sartre (1938), analisa a covardia do homem que prefere se esconder e se dissolver na multidão opaca do ser-em-sí, provocando na humanidade o mal-estar da civilização, ou seja, a sua angústia, que o filósofo denomina de náusea.

Com a eclosão da segunda grande guerra mundial (1939-1945), Sartre é convocado para o combate, mas em 1940 se torna prisioneiro de guerra e, enviado para um campo de concentração em Trier, na Alemanha. Conseguindo fugir em 1941, volta à Paris para reencontrar-se com sua amiga e companheira, a filósofa feminista Simone de Beauvoir, fundando o grupo *Socialismo e Liberdade*, Organização da Resistência Francesa clandestina, que luta contra a invasão da França pela Alemanha Nazista de Hitler.

A França que era considerada um país europeu, com uma das indústrias agrícolas mais avançada do mundo, durante a 2ª Guerra Mundial e, sua subsequente, ocupação pela Alemanha Nazista, passa por um período de grave recessão econômica.

Em 1943, Sartre escreve sua obra mais célebre, *O Ser e o Nada*, ensaio de ontologia fenomenológica, segundo a qual, o *ser-para-si* é um *Ser* de espontaneidade criadora para o futuro; enquanto o Ser-em si é um *nada*, um misto de subserviência e autoritarismo neofacista a serviço dos poderosos.

Somente a partir de 1949, depois da 2ª Guerra Mundial, é que a França pelas políticas de descentralização industrial; consegue se reerguer com a criação de grandes metrópoles regionais e a retomada de seu desenvolvimento econômico. Estas políticas de desenvolvimento socioeconômico, contribuíram não apenas, para elevação de seu produto interno bruto (PIB), mas principalmente à uma distribuição mais justa da renda populacional, favorecendo para que conseguisse alcançar, a partir daí, um bom nível de desenvolvimento humano e de qualidade de vida. Essa fase áurea duraria apenas três (3) anos, pois, no período de 1952 – 1957, a França teve que enfrentar um grande processo inflacionário, sobretudo pela instabilidade política da crise de Argel, que lutava por sua independência, provocando vários movimentos insurrecionais de trabalhadores e de sua própria população.

Esta luta pela libertação da colônia francesa da Argélia apoiada por Sartre e vários intelectuais que aprovaram também a revolução popular da China por Mao-Tsé-Thung em 1949, se posicionando contra a guerra do Vietnam e a insensibilidade do mundo desenvolvido pelo sofrimento da América Latina, recomendava a via revolucionária para se libertar de seus algozes.

Sartre (1908 – 1980), enquanto um filósofo engajado politicamente, se envolveu diretamente em toda essa situação francesa e mundial, especialmente a partir de 1942, quando passa a escrever obras intensamente críticas, ao analisar politicamente, os principais problemas de seu tempo, tais como angústia, abandono, ação, consciência, desespero, desamparo, existência, escolha, empenhamento, engajamento, liberdade, mal-estar, medo, náusea, nadificação, possibilidade, responsabilidade, ser-em-si, ser-para-si

e, outras temáticas que se impuseram num mundo em contradição, como o de sua época.

Em 1955, publica sua obra *Crítica da Razão Dialética*, que faz parte de um trabalho mais extenso intitulado a *Questão do Método*, em cujas reflexões propõe unificar o Existencialismo de ação ao Marxismo, como forma de superar as profundas desigualdades sociais do Capitalismo pela construção de uma Sociedade libertária.

Ainda que a morte prematura de Paul Nizan, por tropas nazistas, amigo em comum de Sartre e Merleau-Ponty, tenha estreitado os laços de uma amizade que parecia já deteriorada entre os dois filósofos, o rompimento de Sartre com Merleau-Ponty ocorre em definitivo, quando este último, em sua obra *As Aventuras da Dialética* (1955), acusa Sartre de ultrabolchevista, por tentar unir a Fenomenologia da Existência ao Marxismo Real, com a predominância do segundo, mesmo com toda atrocidade de Stálin.

Muito embora tenha inicialmente abraçado a causa do Comunismo russo, bem como do Marxismo Stalinista, mas a invasão da Hungria em 1956 pelos soviéticos, o faz decidir-se pelo rompimento com o Partido Comunista e a escrever o artigo *O Fantasma de Stálin*, através do qual, expõe sua posição política diante dos desvios do Marxismo por Stálin e demais membros do bolchevismo.

Em 1964, Sartre publica *As Palavras*, um irônico livro de memórias, em virtude do qual, foi laureado pela Academia Sueca com o Prêmio Nobel de Literatura, mas se recusou a recebê-lo, porque considerava que tais reconhecimentos oficiais, o alienariam de sua liberdade, transformando-o em uma mera instituição convencional, engessando seu pensamento para o mundo, pois enquanto um livre pensador, deve manifestar-se sempre, por meio de uma intencionalidade instituinte, criadora e transformadora do mundo.

Como se pode concluir pelo exposto acima, Sartre (1905-1980), ainda que tenha sido um filósofo bastante original, foi influenciado por sua época, mas também influenciou o pensamento de seu tempo, tendo procurado sempre superar as ideias reacionárias de seu horizonte temporal, para criar uma nova Filosofia, transdisciplinarmente engajada, comprometida em inspirar ações, cada vez mais criativas, em prol de uma Fenomenologia, autenticamente humana e libertária.

No campo da Filosofia Ética, incluí-se também, o seu célebre artigo *O Existencialismo é um Humanismo* (1945), por meio do qual, o filósofo francês, discordando de pensadores cristãos e dos tecnicistas, enfatiza que a existência humana não é um produto divino e nem mesmo de um projeto tecnológico avançado, mas é um *Ser* que, primeiramente existe, se autodescobre no mundo que constrói, para só depois se definir, enquanto homem ou mulher.

Quase no final de sua vida, em 1976, interessou-se pelo conflito político e social entre Palestinos e Israelenses, apoiando a criação do Estado de Israel, mas alertando para as condições precárias de vida dos Palestinos desterritorializados, por isso, recomendou o diálogo civilizatório e pacífico para o entendimento diplomático entre os dois povos. Ainda que se recusasse sempre a receber honrarias, aceitou em 1976, o título de *Doctor Honoris*

*Causa*, que lhe foi concedido pela Universidade de Jerusalém. Já com mais de 70 anos de idade, começou apresentar problemas oftalmológicos e inflamações nos pulmões, decorrentes de problemas existenciais e alcoolismo, vindo a falecer em 15 de abril de 1980, aos 75 anos incompletos, de edema pulmonar.

## 5 | A CONCEPÇÃO DE ANGÚSTIA NA FILOSOFIA DE SARTRE

### 5.1 A Concepção Sartreana de Angústia

A concepção Fenomenológica Sartreana de *angústia* está relacionada à problemática da liberdade de escolha do homem e sua responsabilidade social de seus atos perante à humanidade e, esta se desvela, em nossas escolhas e tomadas de decisão, o que implica, compromisso com o outro e com toda humanidade.

Aquele que mente ao afirmar que suas escolhas não tem consequências sociais, disfarça a sua *angústia* e, ainda assim, ela transparece a ele e à humanidade.

Não se trata aqui, enfatiza o filósofo francês, de uma *angústia* acomodativa que leva à resignação humana, mas de um estágio simples de *angústia*, sentida por todos que tem responsabilidade social, ainda que se aja sob ordens impositivas de um governo autoritário e, subserviente às potências mais desenvolvidas.

Assim, toda tomada de decisão implica uma certa *angústia*, sobre suas consequências sociais à humanidade. Essa *angústia* todos os gestores em suas decisões a conhecem, por isso, em seus equívocos e vacilações não conseguem enganar a humanidade durante muito tempo, portanto ainda que não façam isso com *máscara físicas*, as suas máscaras já estão desmascaradas.

Em sua obra *A Náusea*, Sartre (1938), mostra como a irresponsabilidade dos homens perante suas escolhas não os livram de suas responsabilidades sociais. Portanto, se torna necessário engajar-se politicamente aos destinos sociais do mundo em que se vive. Será pois, preciso engajar-se politicamente, diz Sartre (1938), pois a irresponsabilidade social do homem se torna *angústia* que se descobre no vazio de uma *liberdade* covarde e sem conteúdo, até porque, nem a própria liberdade do mais alto mandatário da nação elimina o trágico da vida (*angústia*) e a sua responsabilidade diante das decisões que necessitará tomar no curso de sua vida, especialmente diante de uma catástrofe que afeta toda humanidade, com a que vivenciamos hoje no Brasil e, em nível global.

Como se verifica, a concepção Sartreana de *Angústia*, embora seja considerada do domínio existencial do *Ser*, ela pode tornar-se pró-afirmativa, na medida em que, tomemos decisões politicamente comprometidas com o bem-estar comum da humanidade, tal como não está ocorrendo com as decisões autoritárias de nossos governantes brasileiros e com os demais mandatários de cada nação, preocupados que estão, em lucrar com a miséria humana gerada com a pandemia do Coronavírus-19, em nível mundial.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto, conclui-se por meio de uma análise fenomenológica crítica, que se o homem se restringe a um simples *ser-em-si*, se coisificando, dando importância apenas ao *ter*, se torna alienado de si próprio, e portanto, é vazio de sentido, ou seja, é um *nada* e, por isso nos provoca náusea, que é um estímulo ao vômito, por aquele que se exprime como um número, uma multidão (massa), sem rosto. Neste sentido, o *ser-em-si* de Sartre (1938), é náusea, matéria informe, o que de certa forma, a partir do momento que mudamos nosso foco filosófico para nos preocuparmos com o *Ser* em relação ao próximo em seu conviver, nossa angústia passa a corresponder a *náusea sartreana*.

Para Sartre (1938), o homem deve libertar-se dessa náusea de serialidade, empenhando-se para encontrar a sua liberdade, pois é o homem, o único *Ser* condenado à liberdade, sem entretanto, se comprometer em se tornar um “demiurgo” da história, mas viver a vida em coletividade, deixando também *o mundo lhe levar*. É pois, uma liberdade existencial e, ao mesmo tempo, um compromisso de empenhamento radical com responsabilidade social para com a humanidade.

Como se verifica, a filosofia de Sartre ao discutir a problemática da *angústia*, nos revela que esse é um problema existencial de todo o homem, pois essa problemática aflige toda a humanidade, em seu menor ou maior grau, mas em seus diversos níveis existenciais. Como estamos atualmente vivendo uma pandemia generalizada do Coronavírus (COVID-19) que *angustia* o mundo inteiro, isolando a humanidade que, só pode relacionar-se virtualmente, o paradigma fenomenológico de Sartre parece nos apontar para a necessidade de uma nova relação política mais “estritamente” humanizadora de toda humanidade, para encontrar de forma solidária, o antídoto que nos levará à desvelar, como podemos lidar com esta “situação-limite” que, aflige a todos, em escala mundial.

## REFERÊNCIAS

HUSSERL, Edmund. (1901). **Investigações Lógicas** São Paulo (SP): ABRIL CULTURAL, 1991

MELO, Lúcia. **A Pandemia do Corona Vírus 19 na UEPA: Pesquisa Exploratória**. Belém (PA): SOCID/UEPA, 2020.

\_\_\_\_\_. **Fenomenologia e seus Procedimentos Metodológicos**. Belém (PA): EDUEPA/SOCID/UEPA, 2015

MERLAU-PONTY, Maurice (1955). **As Aventuras da Dialética**. São Paulo (SP): ABRIL CULTURAL, Col. Os Pensadores, 1980.

SARTRE, Jean-Paul. (1938). **A Náusea**. São Paulo (SP): MARTIN CLARET, 2006.

\_\_\_\_\_. (1956). **O Fantasma de Stálin**. Rio de Janeiro (RJ): PAZ e TERRA, 1967.

\_\_\_\_\_. (1955). **Crítica da Razão Dialética**. Rio de Janeiro (RJ): DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. **Seleção de Textos: O Existencialismo é um Humanismo; A Imaginação; Questão de Método**. São Paulo (SP): ABRIL CULTURAL, Col. "Os Pensadores", 1978.

\_\_\_\_\_. (1943). **O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica**. Petrópolis (RJ): VOZES, 2007.

\_\_\_\_\_. (1960). **Questão do Método**. São Paulo (SP): DIFEL, 1979.

\_\_\_\_\_. (1964). **As palavras**. São Paulo (SP): DIFEL, 1970.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acreditação MERCOSUL 1, 10, 11, 12  
Alfabetização 51, 54, 149, 154, 160, 223, 224, 229  
Angústia 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117  
Audiência 103, 104, 105, 107, 108, 192  
Aulas remotas 62, 65, 110

### C

Competencias profesionales 209, 216  
Comunicação 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 71, 85, 86, 87, 88, 92, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 124, 127, 175, 177, 186, 188, 193, 201, 202, 203, 226, 229  
Criação 5, 6, 10, 35, 42, 46, 49, 51, 72, 80, 92, 114, 115, 125, 167, 172, 175, 176  
Currículo 4, 23, 37, 58, 142, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 164, 165, 169, 179, 223, 225  
Curso de pedagogia 142, 155

### D

Deficiência 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 104, 105, 167, 168, 169, 170, 172, 201, 202, 203, 204, 205, 207  
Design de informação 103, 108

### E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 84, 86, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 119, 127, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229  
Educação especial 54, 57, 60, 61, 147, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 208  
Educação Física 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165  
Educação profissional 158, 160, 161, 165, 171, 172, 174, 195, 196, 200, 204, 208  
Educação superior 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 39, 44, 62, 64, 68, 171  
Ensino-aprendizagem 39, 40, 41, 42, 45, 48, 49, 62, 105, 148  
Epistemologia qualitativa 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

## **F**

Fenomenologia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

Filosofia 108, 110, 113, 115, 116, 117, 157, 229

Finanças 175, 184, 186, 187

Formação continuada 34, 147, 161, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Formação de professores 31, 32, 33, 51, 82, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 208, 229

Formação humana 145, 158, 159, 225

## **G**

Gestão 62, 63, 64, 65, 68, 75, 76, 110, 120, 121, 124, 126, 133, 134, 138, 140, 142, 156, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

## **I**

IFSP 166, 167, 171, 172, 173, 174

Inclusão escolar 52, 60, 61, 169, 203, 206, 207, 208

Inclusão social 103, 161, 203

Informação 3, 8, 13, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 71, 82, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 108, 133, 151, 185, 187, 190, 200, 201, 202, 229

Inovação 8, 37, 147, 148, 151, 175, 184, 185, 190, 194, 204

Internacionalização 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 14

## **M**

Matemática 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 164, 226, 229

Megaciencia 15, 16, 17, 18, 20, 23

## **N**

Normativas da educação inclusiva 166

## **O**

Organizações 13, 31, 106, 119, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 189

## **P**

Pandemia 17, 18, 20, 21, 39, 40, 62, 64, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 116, 117

PESTEL 15, 16, 17, 25, 190

Pressupostos do NAPNE 166, 173

Processo construtivo-interpretativo 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100

PROEJA 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165

## **Q**

Qualidade de vida 26, 28, 114, 134, 140, 163, 203

Questionário 62, 68, 119, 126, 130, 131, 132, 134, 142, 152, 155, 175, 176, 177, 182, 205

## **R**

Reflexão 30, 33, 36, 42, 52, 53, 62, 68, 81, 84, 93, 110, 145, 155, 158, 164, 166, 223, 224

Responsabilidade social 116, 117, 119, 122

Robô 70

## **S**

Saúde do trabalhador 26, 28

Saúde mental 119, 123, 124, 130

Saúde pública 28, 103, 105, 106

Sensibilidade 142, 144, 223

Sincrotrón mexicano 15, 16, 18, 23

Sistema sociotécnico 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81

Sistematização coletiva do conhecimento 62, 64, 65, 66, 67

Subjetividade 26, 35, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 125, 202, 227

## **T**

Tecnologia assistiva 200, 202, 203, 205, 206, 207

Tecnologias 9, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 71, 82, 129, 133, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 229

Teorias da educação 52, 61

Trabalho docente 26, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Transformación digital 209, 210, 211, 214, 221

## **U**

Universidades tecnológicas 15, 18

## **V**

Valorização da vida 110, 112

## **W**

Wikipédia 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

3



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

3



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022